

TIPO: PRÁTICA	UNIDADE CURRICULAR	ANO: 3.º
CONTACTO: 135 P	<b>CRIAÇÃO DO ESPECTÁCULO II</b>	SEMESTRE: 6.º
CONSOLIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS: 135 HORAS	ANO LECTIVO: 2017_ 2018	16 SEMANAS
CRÉDITOS: 15 ECTS	ÁREA CIENTÍFICA:	DOCENTES:
DURAÇÃO: 9 HORAS SEMANAIS	AE - ARTES DO ESPECTÁCULO	DAVID SILVA   MÓNICA CALLE

### PROGRAMA

1. A construção e desenvolvimento de um projecto segundo padrões e referências de Portugal (Direcção Geral das Artes/ Ministério da Cultura);
2. A organização das categorias do espectáculo (referência por exemplo do Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa);
3. Os conceitos e enquadramento teórico serão sempre referenciados com autores já publicados e com reconhecimento académico: Patrice Pavis, Anne Libersfeld, Eugénio Barba, Lee Strasberg, Marcia Haufrecht, Aristóteles, entre imensos outros
4. O programa iniciar-se-á por o trabalho do actor/performer, objectivo da acção performativa passando de seguida por todas as fases da construção de um projecto: concepção, criação, execução e recepção.

### COMPETÊNCIAS

1. Montagem e realização do espectáculo;
2. Preparação dos alunos como performers "totais": criadores, executantes e produtores de si mesmos;
3. O trabalho do actor (conceitos e técnicas), como referência na acção performativa;
4. Apresentação e análise de acções performativas na ESTAL ou na área geográfica circundante por exemplo em: Jardim da Estrela, Escadas da Trav. Da Arrochela e Assembleia da Republica;
5. Selecção e leitura de textos a propósito dos conceitos e teorias subjacentes ao seminário e da própria temática do projecto final/ espectáculo;
6. Apropriação de instrumentos de trabalho, como fichas de espectáculos e processos de construção de projectos;
7. Consciência do virtuosismo de cada performer e dos desafios a arriscar.

### METODOLOGIA

1. Aulas teórico-práticas com sistematização permanente. Execução de exercícios de acordo com os objectivos propostos e respectiva conceptualização e enquadramento teórico;
2. Apresentação e análise de acções performativas pelos alunos;
3. Observações de alguns eventos exteriores à escola (espectáculos ou outras sessões) de âmbito pedagógico e formativo.

### AVALIAÇÃO

- Avaliação contínua através de registos escritos e acções performativas (individuais e em grupo), Fichas e outros registos escritos de trabalhos realizados. A construção e realização dos projectos individuais, em grupo e final.

### BIBLIOGRAFIA

- ARTAUD, A. (1993). **O teatro e o seu duplo**, S. P.: Ed. Martins Fontes.
- BINER, PIERRE. (1976). **Living theatre**, Lisboa: Forja Editora.
- BRECHT, BERTOLT. (s/d). **Estudos sobre TEATRO**, Lisboa: Portugália Editora.
- BROOK, PETER. (2008). **O espaço vazio**, Lisboa: Edição Orfeu Negro.
- CHEKHOV, MICHAEL. (1986). **Para o actor**, São Paulo: Edições Martins Fontes.
- GROTOWSKI, J. (1995). **Para um teatro pobre**, Lisboa: Forja Editora.
- MEYEROLD, V. (1990). **O teatro teatral**, Lisboa: Edições Arcádia.
- PAVIS, PATRICE, (1990), **Diccionario del teatro**, Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica.
- SPOLIN, VIOLA. (2005). **Improvisação para o teatro**, São Paulo: Editora Perspectiva.
- STANISLAVISK, C. (1994). **A construção da personagem**, Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.
- STANISLAVISK, C. (1974). **A preparação do actor**, Lisboa: Editora Arcádia.
- STRASBERG, LEE. (1987). **Un sueño de pasión – el desarrollo del Método**, Barcelona: Icaria Editorial.